

# Cálice

Chico Buarque

Pai! Afasta de mim esse cálice  
Pai! Afasta de mim esse cálice  
Pai! Afasta de mim esse cálice  
De vinho tinto de sangue

Pai! Afasta de mim esse cálice  
Pai! Afasta de mim esse cálice  
Pai! Afasta de mim esse cálice  
De vinho tinto de sangue

Como beber dessa bebida amarga  
Tragar a dor e engolir a labuta?  
Mesmo calada a boca resta o peito  
Silêncio na cidade não se escuta  
De que me vale ser filho da santa?  
Melhor seria ser filho da outra  
Outra realidade menos morta  
Tanta mentira, tanta força bruta

Pai! Afasta de mim esse cálice  
Pai! Afasta de mim esse cálice  
Pai! Afasta de mim esse cálice  
De vinho tinto de sangue

Como é difícil acordar calado  
Se na calada da noite eu me dano  
Quero lançar um grito desumano  
Que é uma maneira de ser escutado  
Esse silêncio todo me atordoa  
Atordoados eu permaneço atento  
Na arquibancada, prá a qualquer momento  
Ver emergir o monstro da lagoa

Pai! Afasta de mim esse cálice  
Pai! Afasta de mim esse cálice  
Pai! Afasta de mim esse cálice  
De vinho tinto de sangue

De muito gorda a porca já não anda (Cálice!)  
De muito usada a faca já não corta  
Como é difícil, Pai, abrir a porta (Cálice!)  
Essa palavra presa na garganta  
Esse pileque homérico no mundo  
De que adianta ter boa vontade?  
Mesmo calado o peito resta a cuca  
Dos bêbados do centro da cidade

Pai! Afasta de mim esse cálice  
Pai! Afasta de mim esse cálice  
Pai! Afasta de mim esse cálice  
De vinho tinto de sangue

Talvez o mundo não seja pequeno (Cale-se!)  
Nem seja a vida um fato consumado (Cale-se!)  
Quero inventar o meu próprio pecado (Cale-se!)  
Quero morrer do meu próprio veneno (Pai! Cale-se!)  
Quero perder de vez tua cabeça! (Cale-se!)

Minha cabeça perder teu juízo. (Cale-se!)  
Quero cheirar fumaça de óleo diesel (Cale-se!)  
Me embriagar até que alguém me esqueça (Cale-se!)